



CULTURA E RESISTÊNCIA: O MARACATU DE BAQUE SOLTO COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO DO PIBID— RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helloísa Vitória da Silva ¹
Paola Fernanda de Oliveira ²
José Pereira de Sousa Júnior³

RESUMO

O presente relato de experiência tem como foco central expor os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com os estudantes do ensino médio, destacando a relevância das manifestações culturais como recurso pedagógico. As atividades propostas envolveram discussões, debates, oficinas e intervenções que possibilitaram aos alunos ampliar a compreensão sobre a influência das manifestações culturais, não apenas no contexto da história local, mas também no processo de constituição da identidade cultural e como um recurso pedagógico capaz de auxiliar no ensino de história. Sob essa perspectiva, a manifestação cultural, antes reconhecida apenas como uma forma de expressão artística e musical, foi ressignificada e repensada pelos estudantes em sua dimensão histórica e social. Esse processo evidenciou as marcas da resistência de um povo que, ao longo dos séculos, lutou pela garantia de seus direitos, pela preservação de suas práticas religiosas e pela valorização de uma identidade cultural. A experiência pedagógica permitiu constatar que as manifestações culturais possuem significativa potencialidade para o ensino, uma vez que favorecem a abordagem de temas transversais e contribuem para a construção de uma aprendizagem crítica e significativa. Além disso, tais práticas se articulam com o que estabelece a legislação educacional brasileira, especialmente as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares. Em suma, conclui-se que o trabalho desenvolvido pelo PIBID contribuiu para a reafirmação da riqueza cultural presente nas manifestações populares, fortalecendo a relação entre educação, diversidade e identidade. Desse modo, evidencia-se que o uso das manifestações culturais em sala de aula constitui um importante caminho para a promoção de uma educação comprometida com a valorização da pluralidade cultural e com o reconhecimento das identidades historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Manifestações culturais; Diversidade; Resistência;

¹ Graduando do Curso de História da Universidade de Pernambuco - UPE, helloisa.vitoria@upe.br;

² Graduado pelo Curso de História da Universidade de Pernambuco - UPE, paola.fernanda@upe.br;

³ Professor orientador: Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil (2015), professor do quadro permanente da Universidade de Pernambuco - UPE; josepereira.junior@upe.br



INTRODUÇÃO

O Maracatu de Baque Solto é uma das mais expressivas manifestações culturais de Pernambuco, com origens na zona rural e nas vivências dos cortadores de cana-de-açúcar, representando resistência, identidade coletiva e preservação de saberes populares. Nesse contexto, o trabalho propõe refletir sobre a inserção dessa manifestação no ensino de História, analisando seu potencial para o aprendizado dos estudantes e sua relação com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, além de fortalecer a educação patrimonial nas escolas.

O relato resulta das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de oficinas, debates, documentários e atividades pedagógicas que exploraram o caráter histórico e simbólico do Maracatu de Baque Solto. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, utilizou diários de campo, registros fotográficos e reflexões das bolsistas para analisar como essa prática contribui para uma docência mais dinâmica, inclusiva e contextualizada.

Os resultados mostraram que o uso do Maracatu como recurso pedagógico tornou as aulas mais participativas e críticas, favorecendo o engajamento dos alunos, a valorização da cultura local e o desenvolvimento da consciência histórica e identitária. Para os bolsistas, a experiência reforçou a importância de práticas docentes sensíveis à diversidade cultural e integradas à realidade dos estudantes. Assim, o trabalho evidencia que o ensino de História pode se tornar mais significativo ao utilizar o Maracatu de Baque Solto como ferramenta pedagógica e de valorização do patrimônio imaterial pernambucano.





METODOLOGIA

A presente experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em História, tendo como campo de atuação a Escola EREM Maciel Monteiro. O trabalho resulta das vivências pedagógicas das bolsistas participantes do projeto, que teve como foco central a discussão das manifestações culturais enquanto espaços de saberes e de memória coletiva. Nesse sentido, o Maracatu de Baque Solto foi compreendido como um recurso pedagógico interdisciplinar para o ensino de História, cultura e identidade afro-brasileira.

O projeto buscou ultrapassar o entendimento tradicional dessas manifestações apenas como expressões folclóricas, reconhecendo-as como espaços de constante construção de saberes. Assim, buscou-se proporcionar aos estudantes uma visão de educação mais humanizadora, pautada nas resistências e lutas históricas dos brincantes pela preservação da manifestação, valorizando a historicidade que ela carrega e sua relevância como símbolo da cultura popular brasileira.

A metodologia adotada pelas bolsistas baseou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como referência o caráter experiencial das práticas pedagógicas. Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados materiais produzidos pelas agremiações da cidade de Nazaré da Mata, como documentários, reportagens, entrevistas e registros fotográficos. O objetivo consistiu em aproximar os alunos da temática e promover reflexões no ambiente escolar sobre o aprendizado para além da educação formal, evidenciando que o conhecimento pode ser construído em diversos espaços.

Nesse contexto, as práticas contemplaram desde o estudo do artesanato e da confecção das indumentárias até a análise das loas entoadas pelos mestres — canções que expressam críticas sociais e aspectos da vida cotidiana —, bem como a historicidade que envolve as origens e a permanência das agremiações ao longo dos séculos. Dessa forma, o projeto contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem ao incentivar os estudantes a reconhecerem que o conhecimento não se limita às instituições formais, mas é também produzido e transmitido no cotidiano das comunidades, tendo o Maracatu de Baque Solto como importante recurso pedagógico.





A experiência teve como propósito refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e suas contribuições tanto para a formação docente quanto para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. As ações foram realizadas ao longo das atividades do PIBID, articulando teoria e prática, com ênfase na valorização da cultura popular pernambucana e na promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se oficinas temáticas, debates orientados, exibição e análise de documentários, leituras compartilhadas e mediação de discussões em sala de aula acerca dos aspectos históricos, culturais, simbólicos e musicais do Maracatu de Baque Solto. O projeto foi dividido em etapas de modo a favorecer a compreensão dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

Em um primeiro momento, os alunos foram incentivados a socializar os saberes prévios que possuíam sobre o tema, por meio de relatos e discussões que permitiram às bolsistas compreender o contexto de cada turma. A partir dessas trocas, foram elaboradas intervenções pedagógicas adequadas ao perfil dos estudantes, com o intuito de instigar, cativar e aprofundar o conteúdo trabalhado. Durante a execução do projeto, as bolsistas ofereceram uma oficina prática sobre o Maracatu de Baque Solto, que envolveu a produção de indumentárias, instrumentos e adornos característicos da manifestação. Essas atividades buscaram promover o reconhecimento e a valorização das expressões culturais locais, estimulando nos alunos o senso crítico, o respeito à diversidade e a compreensão da importância do patrimônio imaterial na construção da identidade nacional.

Para a coleta de dados, foram utilizados registros escritos do cotidiano, anotações reflexivas das bolsistas, diários de campo, registros fotográficos das oficinas e observações diretas das interações em sala de aula. Esses materiais possibilitaram acompanhar o desenvolvimento das atividades, além de identificar percepções, desafios e avanços observados ao longo do processo pedagógico. As anotações revelaram, inicialmente, certo estranhamento por parte de alguns estudantes, que não demonstravam interesse pela manifestação cultural por acreditarem tratar-se apenas de uma dança sem relação com o ensino da História. Contudo, à medida que o projeto avançava, foi possível observar mudanças significativas na percepção e no engajamento dos alunos, que passaram a compreender o Maracatu de Baque Solto como uma manifestação profundamente ligada à resistência, à ancestralidade e à construção da identidade afro-brasileira.



A análise das experiências foi realizada por meio de reflexões coletivas e interpretativas entre as bolsistas e o professor supervisor, considerando as observações em campo, as respostas dos estudantes e as implicações das práticas realizadas para a formação docente. Tal análise permitiu compreender de que forma o Maracatu de Baque Solto, enquanto expressão da cultura popular, contribui para o desenvolvimento de um ensino crítico, inclusivo e contextualizado, capaz de valorizar as identidades locais e de promover a inclusão e o respeito à diversidade cultural no ambiente escolar.

Conclui-se que a inserção do Maracatu de Baque Solto nas práticas pedagógicas do ensino de História fortalece o vínculo entre educação e cultura, ampliando a percepção dos estudantes sobre o papel das manifestações populares na formação da sociedade brasileira. Ao reconhecer o valor pedagógico das expressões culturais, reafirma-se a importância de um ensino comprometido com a diversidade, a memória e o patrimônio imaterial de Pernambuco e do Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho comprehende a manifestação cultural popular, o Maracatu de Baque Solto, como forma de resistência histórica construídas por comunidades negras e também periféricas frente a exclusão cultural e social, e não são apenas expressões artísticas e folclóricas. Dessa forma, trabalhar o Maracatu, no contexto do ensino, significa identificar a cultura como lugar de disputa política e simbólica, capaz de discutir a lógica eurocêntrica ainda presente nas escolas. Essa visão está alinhada com as orientações da Lei 10.639/2003, que determina o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, e com os princípios da educação antirracista.

O livro “Manoelzinho Salustiano: histórias de um mestre no terreiro” organizado por Carlos André, Mário Ribeiro e Sandra Simone apresenta Manoelzinho Salustiano como figura-símbolo do Maracatu de Baque Solto e, principalmente como educador da tradição. A obra mostra que, para além da música e da dança, O Maracatu é um espaço de transmissão de saberes, sejam eles cultural e ancestral, onde o mestre assume papel pedagógico principal, ensinando a história, o respeito, a ancestralidade e o valor do coletivo. Portanto, o “terreiro” é uma sala de aula simbólica, onde o aprendizado acontece por meio da prática, oralidade e convivência.





Executado ao contexto do PIBID esse referencial concedeu abranger que a escola também pode se tornar um terreiro de ensinos e saberes, no contexto de coletividade, escuta, valorização do conhecimento popular e a afetividade como proporção do processo educativo. Desse modo, ao adotar o Maracatu como recurso didático, refaz o papel do mestre, formando cidadãos conscientes e mediando saberes de suas raízes históricas e culturais.

Na dissertação de Tamar Vasconcelos “Subjetividade e Feminilidades no Coração Nazareno” executa um estudo etnográfico sobre um grupo de Maracatu de Baque Solto feminino, composto exclusivamente só de mulheres em Nazaré da Mata. A autora pesquisa como as mulheres, ao adentrar em um espaço tradicionalmente masculino, mudam seus lugares sociais e edificam novas formas de resistência e identidade. Vasconcelos mostra que o corpo feminino no Maracatu rural é político: cantar, dançar e tocar significam exercer o espaço público e garantir uma participação simbólica e social historicamente negada. Essas mulheres ressignificam o sentido de “feminilidade” e produzem subjetividades plurais, nas quais convivem inovação e tradição.

Pedagogicamente, essa reflexão foi necessário para o projeto, pois concedeu a abordagem do Maracatu também como lugar de educação para a igualdade de gênero, onde os estudantes conseguiram discutir preconceitos, esteriótipos e a importância da representatividade feminina nas manifestações culturais. Baseado nas duas referências, entende-se que o ensino do Maracatu de Baque Solto no PIBID não se delimita à dimensão artística: refere-se a um ato político e educativo. A intervenção auxiliou para a construção de um currículo crítico e antirracista, que aceita os saberes indígenas e afro-brasileiros como parte da formação histórica. Ao trazer o Maracatu para a sala de aula, o PIBID quebra a visão de cultura como “recreação” e passa a tratá-la como conteúdo social e histórico autêntico, capaz de proporcionar o pensamento crítico, valorizando a identidade local e combatendo preconceitos.

Os relatos e narrativas na obra de Manoelzinho Salustiano ressaltam o papel do mestre como proprietário de saberes pedagógicos, ritualística e orais, um professor no terreiro da qual autoridade vem da prática e da transmissão social. Ensinar cultura exige reconhecimento de formas não-escolares de transmitir conhecimento e inserir mestres como formadores.





A dissertação de Tamar Vasconcelos analisa como as práticas do Maracatu feminino produzem subjetividades e meios de ser femininos num ambiente específico (Nazaré da Mata). Ambas as referências indicam que o Maracatu é prática cultural e estratégia de resistência histórica em frente a processos de exclusão. No ambiente escolar, o uso pedagógico da manifestação cultural procede como instrumento antirracista curricular, comparando narrativas hegemônicas e oferecendo perspectivas afrocentradas. A experiência comprova argumentações metodológicas nas obras, aprendizagem significativa acontece pelo fazer coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão do Maracatu de Baque Solto nas aulas provocou aumento notório de participação e presença ativa: alunos que não eram participativos passaram a colaborar em debates e oficinas práticas (produção de endumentárias, instrumentos e Adornos). A oficina, na produção de instrumentos, indumentárias e Adornos do Maracatu de Baque Solto, mostrou-se eficaz para possibilitar aprendizagem histórica e cidadã. A atividade prática mostrou-se mais aguçada em comparação com as aulas apenas expositivas, foi possível notar que muitos alunos demonstraram mais interesse e comprometimento por conteúdos históricos e culturais quando associados à prática musical e memória local. Os alunos de origens locais mostraram mais pertencimento ao verem suas tradições valorizadas no espaço escolar, a prática do Maracatu atuou como estratégia de reconhecimento de narrativas marginalizadas, apreciando memórias de terreiros, saberes orais e trajetórias de mestres (refletindo material sobre Manoelzinho).

Foi observado debates e sensibilidades sobre papéis de gênero: no debate com foco no Maracatu feminino (dissertação de Vasconcelos), alunas que fazem parte de algum grupo direta ou indiretamente demonstraram questões de representatividade, empoderamento e construção de feminilidade no contexto ritual. A presença de práticas executivas permitiu discutir esteriótipos e anseios entre tradição e modificação nas expressões de gênero.

A partir disso, é possível analisar e refletir sobre os resultados obtidos por meio das intervenções e da incorporação dessa manifestação cultural no cotidiano escolar, levando o docente a repensar práticas de ensino cristalizadas e desafiando-o a adotar novas abordagens



didáticas. Dessa forma, o professor passa a atuar como mediador do conhecimento, preparando o aluno, sensibilizando e estimulando sua criticidade.

Conforme estabelecem as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, é direito do estudante aprender sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena. Nesse sentido, o Maracatu de Baque Solto pode ser utilizado como recurso pedagógico que reafirma essas diretrizes no ambiente escolar, fugindo da superficialidade ou do mero cumprimento curricular. Trata-se, portanto, de uma prática aplicada de forma sensível, humanizadora e enriquecedora para os estudantes, capaz de promover uma visão plural, crítica e inclusiva da História.

Essa abordagem contribui para romper com a perspectiva eurocêntrica e excludente que, por muito tempo, orientou a historiografia tradicional brasileira. Ao valorizar as manifestações culturais populares, como o Maracatu de Baque Solto, o ensino de História amplia a compreensão sobre o patrimônio cultural brasileiro e reconhece a multiplicidade de vozes, saberes e experiências que compõem a formação da sociedade. Outrossim, a partir dessas perspectivas é possível dar lugar a uma maior representatividade a povos que foram marginalizados que sobrevivem da manifestação cultural mas que por muitas vezes tem suas narrativas e trajetórias invisibilidas ou menosprezadas por não se encaixarem no padrão da historiografia tradicional. Além disso, é essencial evitar uma abordagem que reduza o Maracatu de Baque solto a uma visão meramente folclórica, desprovida de sua dimensão histórica, social e política. O desafio do ensino de História e do cotidiano escolar é justamente ultrapassar esse olhar limitado, reducionista, reconhecendo tais expressões culturais como práticas de resistência, identidade e memória coletiva.

Nesse contexto, o papel do historiador e do professor de História é o de reformar suas práticas pedagógicas, revisitando métodos e conteúdos que ainda perpetuam uma narrativa única e excludente. Cabe a esses profissionais construir caminhos didáticos que articulem o saber acadêmico ao saber popular, promovendo uma aprendizagem significativa, crítica e conectada à realidade dos alunos. Assim, o ensino deixa de ser mera reprodução de fatos para se tornar um processo de reflexão, diálogo e valorização da diversidade cultural brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em suma, o desenvolvimento das atividades propostas no âmbito do PIBID possibilitou uma vivência significativa acerca do Maracatu de Baque Solto como recurso pedagógico, revelando o potencial dessa manifestação cultural para o ensino de História e para a formação docente. Ao longo das experiências obtidas em sala de aula, oficinas, debates e exibições de documentários, foi possível perceber que a inserção da cultura popular no ambiente escolar amplia o olhar crítico dos estudantes, promovendo aprendizagens mais contextualizadas e próximas de sua realidade sociocultural. Dessa forma, guiando os alunos a um processo de exercício da criticidade, trabalhando a identidade cultural de cada indivíduo e instigando-os a uma maior valorização da manifestação cultural e das suas potencialidades para o ensino da história e educação patrimonial atendendo às diretrizes das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Tais ações reforçam a importância de se abordar as manifestações culturais como parte do currículo escolar, contribuindo para a valorização da história e da memória das comunidades tradicionais e entendendo a diversidade cultural como um fator histórico resultado de diversas influências externas e internas e dos demais aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Além disso, a experiência proporcionou as bolsistas uma reflexão crítica e mais aprofundada sobre a prática docente, fortalecendo a articulação entre teoria e prática, um dos pilares da formação inicial de professores, exercendo assim um papel para além da universidade, podendo conectar com o cotidiano dos estudantes, com a essência e pensamentos cultivados e defendidos na localidade. O contato direto com a temática permitiu compreender que o ensino de História pode ser um espaço de socialização, sensibilidade e reconhecimento da pluralidade cultural que compõe a sociedade brasileira. Constata-se, portanto, que o trabalho com o Maracatu de Baque Solto em sala de aula transcende o campo do conteúdo disciplinar, tornando-se uma ferramenta de inclusão, pluralidade, resistência, empoderamento e valorização da cultura popular.

Por fim, pode-se concluir a partir das experiências obtidas em sala de aula, no contato direto com os estudantes, nas leituras, no processo de pesquisa, no aprofundamento nos trabalhos das agremiações, o maracatu de baque solto pode ser interpretado a partir de várias perspectivas e pode ser um forte aliado às práticas pedagógicas, podendo ser um ferramenta indispensável para o docente na busca da consolidação de uma educação mais plural, democrática e comprometida com a preservação da memória cultural brasileira, reafirmando o





papel da escola como espaço de resistência, conhecimento e valorização das tradições populares.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.
- MOURA, Carlos André Silva de; SANTOS, Mário Ribeiro dos; ARAÚJO, Sandra Simone Moraes de. Manoelzinho Salustiano: **histórias de um mestre no terreiro**. Recife: EDUPE, 2024.
- VASCONCELOS, Tamar Alessandra Thalez. **As subjetividades e Feminilidades no Coração Nazareno: Um Estudo Etnográfico Em Um Maracatu De Baque Solto Feminino De Nazaré da Mata**, 2016.